



GT 70. Processos identitários coletivos e lutas territoriais

Coordenador(es):

Alexandra Barbosa da Silva (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Claudia Mura (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

O objetivo do presente GT é buscar agregar reflexões empíricas sobre os processos identitários coletivos que têm nas lutas territoriais um elemento-chave. O intento é, precipuamente, impulsionar reflexões sobre quais fatores dão vida a processos de luta, em situações históricas e configurações específicas. Parte-se da hipótese de que a articulação e a consolidação de coletivos têm sua base no parentesco e em alianças políticas, bem como em experiências vividas e desenvolvidas localmente, ao longo do tempo, considerando-se, por exemplo, aspectos econômicos, ambientais, cosmológicos e rituais, a partir de configurações de poder específicas. Compreende-se, portanto, a relevância e pertinência, por exemplo, dos conceitos de conhecimento tradicional local, formulado por Ingold e Kurttila, e de morfologia social, elaborado por Mauss, sem deixar de atentar que estes desconsideram configurações diferenciadas de poder ao longo do tempo, bem como processos de constrição territorial, aspectos que vieram a ser ressaltados pelos conceitos de situação histórica e processos de territorialização, cunhados por Pacheco de Oliveira. O desafio, de fato, é analisar como, caso a caso, constrições territoriais impostas pelo Estado e por agentes privados são administradas, com base em modos de vida desenhados (sempre dinamicamente) por grupos domésticos e comunidades políticas locais, antes que necessariamente por grupos étnicos pré-definidos como tais.

Identities familiares e lideranças femininas na luta pela terra dos Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios ? AL

Autoria: Júlia Maria Correia Paredes (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

A reorganização das famílias Xukuru-Kariri após o segundo processo de territorialização (OLIVEIRA, 2004) no município de Palmeira dos Índios (AL) propiciou a criação da aldeia Fazenda Canto, espaço reconhecido como território indígena em 1952. Essas famílias, que desde a extinção do Aldeamento de Palmeira dos Índios em 1872 viviam em lugares diferentes e sob condições e realidades distintas umas das outras, passaram a ocupar e dividir o mesmo espaço. A noção de territorialização é definida como um processo de reorganização social que implica na criação de uma nova unidade sociocultural, movimento pelo qual as comunidades indígenas vêm a se transformarem em uma coletividade organizada, formulando uma identidade própria, instituindo mecanismos de representatividade, e reelaborando aspectos culturais. A história da aldeia Fazenda Canto, desde 1952 até os dias de hoje, conta com a presença de figuras de lideranças política e religiosa que conduzem e organizam as reivindicações do povo Xukuru-Kariri e que participam da rotina da comunidade, sendo responsáveis pelo fortalecimento do pertencimento étnico por fomentarem a importância das lutas pelos espaços e direitos dos Xukuru-Kariri e da perpetuação de suas práticas culturais. Com um enfoque direcionado às figuras representativas nos âmbitos político e religioso nas aldeias Fazenda Canto e Fazenda Jarra (área de retomada conquistada em 2017), este work busca analisar os princípios organizacionais do grupo, dando especial atenção às identidades familiares e às relações de gênero. A pesquisa assentou-se em pressupostos qualitativos. Desse modo, os dados são resultantes de observações em espaços organizativos, de conversas informais e entrevistas com mulheres Xukuru-Kariri que estão envolvidas em mobilizações políticas, bem como com mulheres chefes de família e com uma liderança religiosa. As lideranças políticas e religiosas são referenciadas nas comunidades e enaltecem, através de suas ações, a identidade étnica Xukuru-Kariri com suas expressões e manifestações culturais que se tornaram



sinais diacríticos (BARTH, 1969), fortalecendo o sentimento de pertencimento identitário, e enfatizando a importância de perpetuar as lutas pela garantia dos direitos indígenas. O povo Xukuru-Kariri tem mulheres que contribuíram sensivelmente à luta pela terra em sua história, referências notórias até mesmo nacionalmente, cujas memórias e trajetórias pessoais são largamente respeitadas. Buscou-se compreender como se estabelecem as lideranças femininas na comunidade a partir das relações no ambiente familiar, a formação da líder religiosa e da líder política, cuja atuação no grupo se destaca por serem detentoras de específicos conhecimentos.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: